

Área Temática

Ensino de Administração

Título do Trabalho

Ensino em Administração - A Educação Bancária, o Sofisma e a Maiêutica

AUTOR

MARCOS AURÉLIO FERREIRA

Universidade de São Paulo

maaferrreira@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa discute a aderência entre a missão expressa pela universidade como mote de formação de seus estudantes em cursos de graduação e pós-graduação, e a mensagem implícita em seu rito inicial de passagem – processo seletivo. O propósito universal adstrito as declarações no estatuto das universidades, e as questões pertinentes aos processos seletivos foram analisados a luz de três diferentes abordagens: a Educação Bancária (Paulo Freire), o Sofisma e a Maiêutica (Platão). Uma vez que a formação de educadores e profissionais poderia ser analisada considerando sua seleção, formação e certificação, o presente trabalho tem por objetivo verificar a aderência do processo seletivo à missão explícita da universidade. Dessa forma, as questões constituintes de dois processos seletivos foram analisadas segundo os conceitos descritos, distribuídos segundo a aplicação de análise estatística descritiva. Os resultados comprovam as hipóteses de dissonância entre a missão proposta pela universidade e seu processo seletivo. Como conclusão uma reflexão sobre a formação prévia dos candidatos, assim como sobre a efetividade da seleção em privilegiar aqueles com maior e melhor habilidades reflexivas, proposições estatutárias da universidade. Logo, a relevância da didática aplicada, corrigindo eventuais lacunas desconsideradas no rito de ingresso.

Abstract

Education has been an issue necessarily present in Brazilian government plans and community concerns. Therefore, the present article investigate the university stated mission and its candidates selection “rites”, known in Brazil as *vestibular* (graduation) and the national association of post-graduation and research in business administration – ANPAD – admission tests. In order to evaluate at what level de university mission influences the admission process the tests were categorized based upon three categories. Firstly, what Paulo Freire, Brazilian pedagogue, called Educação Bancária - depository education based on memorizing dates and concepts. Secondly, the Sophism concept - logical way of thinking, pejorative known as rhetoric, with no mandatory commitment to truth. Last, the Socratic Method – refined way of questioning that stimulates the reflexive and investigative examination of concepts, logical and highly committed on truth. Candidates – graduation and post-graduation - selective tests for 2006 were analyzed under the three concepts presented and concluded that main purposes of the university were not representative in the questions. Based on descriptive statistics, contrary of what is stated its mission the large majority of questions were considered elaborated on the Educação Bancária concept, differently of hypothesis expected which was questions elaborated on a reflexive thinking - Socratic Method.

Palavras-chave

Educação, Universidade e Maiêutica

1. Introdução

A educação, a saúde e a habitação têm sido há décadas os fatores presentes nos programas de governo, no discurso de candidatos em busca de uma cadeira nos poderes executivo e legislativo. O processo eleitoral de 2006 ratifica, pelo discurso político dos candidatos à presidência da República e ao governo de Estado de São Paulo, a importância da educação em seus planos de governo. Entretanto, apesar da relevância, da prioridade e constância deste tópico na mídia, nos programas de governo e nas promessas de campanha, este fator continua sem uma solução efetiva, eficaz ou satisfatória. Há décadas este problema se faz presente nas reflexões e reivindicações de educadores, sociólogos, pedagogos, sem soma de toda uma sociedade preocupada com o futuro de seus cidadãos.

Recentemente o problema do analfabetismo tem cedido espaço na mídia às discussões sobre o que se denominou analfabetismo funcional, ou seja, indivíduos que conquistaram a capacidade de ler, entretanto não são capazes de entender o que lêem. Associado ao conjunto de adultos analfabetos funcionais se soma a evasão escolar entre jovens e crianças e a aprovação automática dos alunos, como consequência, um contingente significativo de analfabetos. Aparentemente os fins, ensinar a ler, tem justificado os meios, portanto a produção de uma parcela significativa de jovens e adultos que aprenderam a ler, aguardando, no entanto, a oportunidade de aprenderem a refletir sobre o que leram, certos da importância em compreender um mundo com mudanças cada vez mais frequentes e profundas.

Conquistar a capacidade de ler é o primeiro movimento para a aquisição do tiquete para entrada neste novo cenário, uma nova época, um mundo tecnológico, dinâmico, ou seja complexo. Novas tecnologias, como por exemplo a internet e a telefonia celular, eliminam fronteiras e oferecem ao homem possibilidades infinitas de acesso ao saber. Apesar dessa disponibilidade é necessário irmos além do saber ler, mas refletir, analisar e compreender. Abstrair e argüir a partir de um texto, do discurso político ou de uma cena do cotidiano é o aspecto essencial para o desenvolvimento do senso crítico, evoluir da condição de indivíduo autômato para cidadão autônomo. Ensinar a ler, apesar de imprescindível, é insuficiente para o desenvolvimento e educação desse um indivíduo consciente.

Para educar faz-se necessário educadores, com pressupostos de sólida formação acadêmica, pensamento reflexivo e crítico, aptos e capazes de realizar sua missão. Conhecer quem serão os futuros profissionais em educação, assim como a proposta da universidade em seu processo de seleção e formação destes futuros educadores torna-se fundamental. O rito inicial de passagem são os processos seletivos formais, tais como FUVEST (vestibular) e ANPAD (pós-graduação). É, portanto, razoável assumir que o processo seletivo privilegie aqueles que apresentam as melhores habilidades, ou potencial para desenvolvê-las, conforme a missão e proposta dessas universidades na formação do profissional no serviço à comunidade.

2. Problema de Pesquisa e Objetivo

Educar compreende um significado que transcende a simples oferta de dados ou informações, pressupõe instruir o educando na construção e desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico. Não obstante transmitir, também receber conhecimento, estimular a troca de saberes, de conhecimentos tácito, formal e empírico entre educador e educandos. Permitindo-lhe desenvolver sua individualidade, sua personalidade, percepção crítica do que lê, protagonista de suas ações e escolhas. Uma vez que a formação destes educadores está sob a orientação das universidades, é relevante questionar se estariam orientadas para preparar os educadores com este objetivo, e por quais métodos. Há várias possibilidades de resposta a estas perguntas, haja vista os diferentes processos, interesses e metas na 'educação'. Alguns destes métodos são considerados alienantes, outros buscariam a verdade, ou apenas a memorização de fatos, conceitos e dados; alguns estão centrados no professor, outros no

aluno, ou orientados para o mercado de trabalho, para a pesquisa e a ciência. Na essência deveriam buscar respostas aos questionamentos do homem para questões essenciais, sejam elas sociais, econômicas e/ou políticas; uma discussão ontológica, epistemológica e da natureza humana.

Assim, como todos os demais aspectos da modernidade, é observada a complexidade crescente nas relações entre indivíduos e instituições, exigindo dessas, principalmente públicas, um compromisso em desenvolver e promover o conhecimento, oferecendo igualdade de oportunidades à sociedade. A solução praticada, haja vista o elevado número de candidatos a cursos de nível superior, muito superior as vagas, torna necessário a manutenção de processos seletivos. O processo deverá privilegiar aqueles que melhor realizarão a missão e objetivos destas universidades, das aspirações da sociedade, ou seja, do Estado.

Sendo o propósito essencial dos processos seletivos o de identificar candidatos com as qualificações necessárias para a realização eficaz da missão de sua atividade, previamente planejada, esse rito inicial de passagem deverá trazer implícito o próprio programa de formação daqueles profissionais. Considerando os aspectos acima mencionados deverá ser possível identificar, pela análise das provas de seleção dos candidatos à graduação e pós-graduação *stricto sensu*, por qual modelo de pensamento serão as próximas gerações dos potenciais educadores educados: reflexão crítica, retórica ou simples memorização.

Apesar dos vários métodos aplicados e desenvolvidos na educação de alunos de graduação e pós-graduação, o objetivo do trabalho é discutir, avaliar e qualificar as provas de admissão, segundo critérios obtidos de uma abordagem maiêutica, sofista ou de 'depósito bancário'. Como fontes primárias serão utilizadas as provas do maior processo seletivo de alunos para graduação na América latina - FUVEST (Vestibular USP) - dos anos de 2000 e 2005, e as provas para seleção de alunos para os cursos de pós-graduação em administração de empresas, *stricto sensu* – ANPAD do ano de 2005.

As questões que compõe os processos seletivos aos cursos superiores de graduação e pós-graduação podem caracterizar-se fundamentalmente por categorias denominadas de “educação bancária”, “sofisma” ou “socrática/maiêutica”. Ou seja, de questões de simples memorização – bancária - para questões que privilegiam a argumentação, caracterizado pelo método sofista, contudo não contemplam a busca da verdade, essência do método reconhecido como socrático ou maiêutico. Esse último requer dos candidatos uma reflexão crítica e multidisciplinar, construtivista, portanto concomitante a visão e objetivos da Universidade de São Paulo (USP). Logo, é esperado que a presente investigação confirme a seguinte hipótese:

- A proposta da universidade, para os cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu*, são refletidos nas questões dos processos seletivos’ (FUVEST e ANPAD - 2006).

3. Revisão Bibliográfica

O presente capítulo resgatará o início e desenvolvimento no Brasil do ensino superior; diferentes abordagens e métodos aplicados à educação; a introdução e reconhecimento do curso de administração; os respectivos processos seletivos para a graduação e pós-graduação *stricto sensu*.

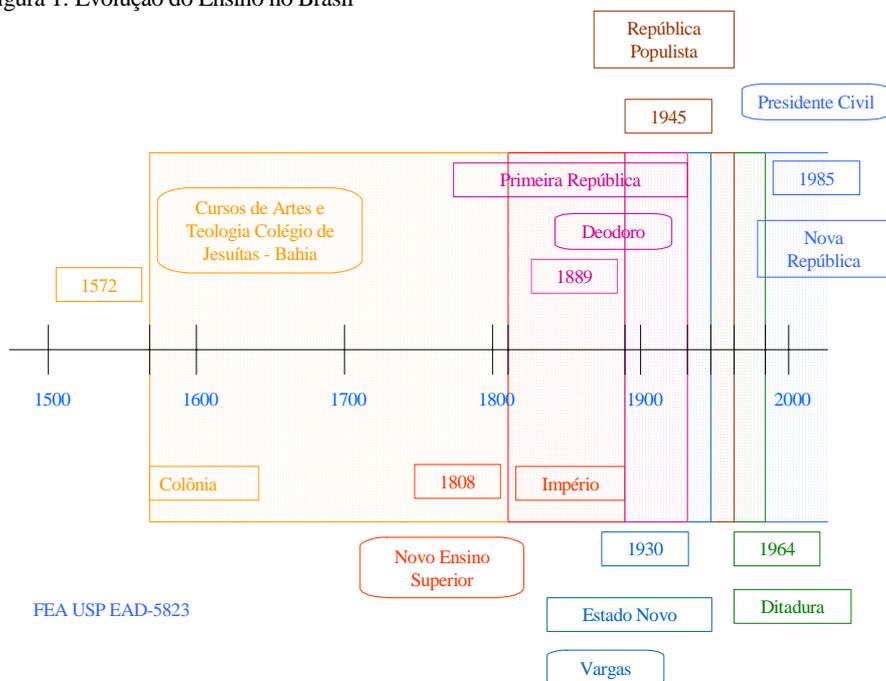
3.1. Propostas de uma Educação Universitária: início das universidades no Brasil

O ensino superior no Brasil tem seu início no século XVI com a instituição de estabelecimentos de ensino jesuítas, concomitante a chegada e instituição do governo português no Brasil. Diferentemente da forma em que o ensino estava estruturado na Europa, seguindo normas padronizadas sob o tratado *Ratio Studiorum*, com um currículo dividido entre os graus *Studia Inferiora* e *Studia Superiora*, ensino médio e superior, os jesuítas introduziram adaptações à realidade da nova colônia. “Nos colégios jesuítas do Brasil havia

quatro graus de ensino, sucessivos e propedêuticos: o curso Elementar, o de Humanidades, o de Artes e o de Teologia.” (BRANDÃO, 2006)

A educação, e mais especificamente a educação superior, no Brasil evoluiu ao longo dos últimos séculos submetida ao desenvolvimento dos sistemas político-econômico, e suas respectivas ideologias. Uma visão cronológica pode ser observada no quadro abaixo.

Figura 1: Evolução do Ensino no Brasil



Fonte: aula expositiva Prof. Dra. Liége M. Petroni. Didática do ensino aplicado à administração - 2006

Indiferente a recente educação superior no Brasil, comparada ao “Velho Continente” o ensino superior em administração é um fato mundial recente, tendo suas primeiras experiências estruturadas e formais a partir do final do século XIX. No Brasil deu-se inicialmente no início do século passado como estudos de administração, e somente em 1931 com a criação do Ministério da Educação, no governo Vargas, é instituído o primeiro curso superior em administração. Entretanto, segundo Nicolini (2000), deve-se ressaltar que o Curso Superior de Administração e Finanças diplomava seus bacharéis em Ciências Econômicas. O primeiro currículo especializado em Administração deve-se a iniciativa da Fundação Getúlio Vargas (FGV) na constituição da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP), em 1954. A iniciativa contou com o apoio de uma missão universitária americana até 1965, permitindo a construção de uma forte estrutura acadêmica, pois o ensino superior em administração nos Estados Unidos remonta ao final do século XIX com a criação da Wharton School, em 1881. ‘Em 1952, ano em que se iniciava o ensino de Administração no Brasil, os EUA já formavam em torno de 50 mil bacharéis, 4 mil mestres e cem doutores por ano, em Administração.’ (CFA, 2006)

3.1.1. Universidade de São Paulo

A USP é fundada em 1934 a partir da aglutinação de várias faculdades.

Artigo 1º – A universidade de São Paulo (USP) criada pelo Decreto 6283, de 25 de janeiro de 1934, é autarquia de regime especial, com autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial.

Haja vista o objeto de estudo particular deste trabalho, a respectiva pesquisa seguirá a

orientação dos fins e propósitos da USP manifestado em seu estatuto (2005):

Artigo 2º – S10 fins da USP

- I. promover e desenvolver todas as formas de conhecimento, por meio do ensino e da pesquisa;
- II. ministrar o ensino superior visando à formação de pessoas capacitadas ao exercício da investigação e do magistério em todas as áreas do conhecimento, bem como à qualificação para as atividades profissionais;
- III. estender à sociedade serviços indissociáveis das atividades de ensino e de pesquisa.

Em 1946 é criada na USP a Faculdade de Economia e Administração (FEA), em resposta a necessidade de formação de profissionais que atendam ao movimento desenvolvimentista desta fase industrial do Brasil, para o âmbito público e privado. Não obstante a oferta de disciplinas em administração o curso de graduação em administração de empresas só ocorre em 1963. É, portanto, através da FGV e FEA que as principais iniciativas no campo da pesquisa e formação em administração são desenvolvidas, tendo dentre seus objetivos atenderem a demanda por técnicos em gestão pública e privada de uma economia em expansão. A crescente complexidade das relações entre o mercado, a indústria e os investidores estrangeiros (multinacionais) no país constitui-se no estímulo necessário para a consolidação dos cursos em administração, assim como o surgimento de escolas privadas, capazes de absorver o contingente de candidatos ao título de bacharéis em administração.

A profissão de Técnico em Administração é regulamentada pela lei 4.769 de 09 de setembro de 1965. Em seu artigo três, o exercício da profissão de Técnico em Administração é privativo dos Bacharéis em Administração Pública ou de Empresa, diplomados no Brasil, em cursos regulares de ensino superior, oficial, oficializado ou reconhecido. Seu currículo foi fixado pelo Conselho Federal de Educação, nos termos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação no Brasil. A respectiva legislação veio ampliar um vasto campo de trabalho para a profissão de administrador (CFA, 2006). A criação do curso em administração, sua regulamentação e objetivos específicos, todavia, não podem dissociar-se do objetivo inerente à formação universitária, seja na titulação de graduação ou pós-graduação, devendo, pois em sua essência atender também a missão do ensino universitário.

3.2. Educação

Há uma pequena lista de temas entre os candidatos ao Governo do Estado de São Paulo e à Presidência da República, dentre os quais a educação é o item de destaque, em que há consenso quanto a necessidade de ações urgentes e efetivas. Constitui-se inclusive como ponto central, plataforma de governo, da campanha de um dos candidatos à presidência, suscitando uma acirrada ‘apologia à educação’, tornando-se assim mote de discussão nas demais campanhas de candidatos a cargos executivos. A relevância do tema exige uma reflexão sobre o que é educação, quais seus objetivos e principalmente os métodos utilizados para o atendimento destes objetivos. Segundo o dicionário eletrônico Houaiss (2001) educação pode ser conceituado como "aplicação dos métodos próprios para assegurar a formação e o desenvolvimento físico, intelectual e moral de um ser humano; pedagogia, didática, ensino". Uma vez que pode ser considerado como a aplicação de um método, cabe identificar o método e o educador, responsável pela aplicação do método, ou seja, do professor.

As estatísticas da educação no Brasil apresentam números excelentes e avanços significativos nos últimos dez anos: altos e crescentes índices de estudantes matriculados, redução dos índices de analfabetismo, de 17,2% para 11,6%, quase a totalidade de crianças e jovens em idade escolar matriculadas (97%) (Ministério da Educação, 2006). Não obstante os relevantes avanços numéricos um problema assombra nosso futuro, a má qualidade desse

ensino. Segundo Andrade (Estado, 2006) 55% dos alunos ao final do ensino básico (4ª série) seria classificado como em estágios críticos ou muito críticos na leitura e interpretação de textos, ao final do ensino fundamental (8ª série) 51% não teriam aprendido as quatro operações básicas da matemática. O cenário sofre poucas alterações no ensino médio, pois 38% dos formandos apresentam dificuldades na interpretação de textos e 51%, a exemplo dos alunos do ensino fundamental, não aprenderam as funções matemáticas. Os problemas acompanham os estudantes no ensino superior, dos quais atualmente 15% do total, matriculados no ensino superior, escolheram o curso de administração. Para atender esta demanda um crescimento desordenado na oferta compromete a formação destes profissionais, comprometendo sua formação e daqueles a quem irão ensinar.

Haja vista que os “sujeitos” de estudo desse trabalho são os candidatos ao ensino superior, graduação e pós-graduação, seu educador é, necessariamente, um profissional com formação universitária. Segundo Abreu (*in* ROLLEMBERG, 2005) é missão dos professores universitários preparar o aluno para uma visão crítica e científica, permitir-lhe discutir a voz dominante, compreender a evolução histórica, evitando o adestramento do mesmo em algumas práticas. Logo, educação para os cursos de nível superior pressupõe, além de transmitir idéias e conceitos, despertar o senso crítico, reflexivo, moral e ético de seus estudantes. A busca por tais ideais remonta a antiguidade, mais especificamente a cultura grega em busca da verdade e do conhecimento - epistemologia.

Platão em um de seus clássicos (Teeteto) sobre conhecimento, sabedoria e método de ensino reconhece a importância do que chamou de movimento, uma busca constante e indeterminada do saber. Como exemplo cita o movimento do sol, da lua e da própria terra, que ao contrário, conforme suas palavras “... e que se chegassem a imobilizar-se como que acorrentados, tudo se estragaria, vindo a ficar, como se diz, de pernas para cima” (PLATÃO, 2001 : 52). Igualmente a alma humana, pelo estudo e exercícios, formas de movimento tornar-se-iam aptas na aquisição de conhecimento. Sendo um dos objetivos essenciais da educação a aquisição de conhecimento, torna-se importante à compreensão do que é e o que não é e de como adquirir conhecimento, pré-requisito na jornada à sabedoria. O percurso para essa conquista será discutido segundo três abordagens: Educação Bancária, Sofisma e Método Socrático, ou Maiêutica.

Eu a preferi aos cetros e tronos, e avaliei a riqueza com um nada ao lado da sabedoria.
Não comparei a ela a pedra preciosa, porque todo o ouro ao lado dela é apenas um pouco de areia,
e porque a claridade que dela emana jamais se extingue.
Com ela me vieram todos os bens, e nas suas mãos inumeráveis riquezas. (BÍBLIA, 2003)

3.2.1. Educação Bancária

Paulo Freire é um dos mais citados pedagogos latino-americanos no mundo, com uma obra crítica, expôs a contradição entre o discurso e a prática na evangelização de analfabetos, jovens e adultos por várias décadas, em vários países. Sua peregrinação pelo mundo decorre da contundência de sua crítica durante o período da ditadura militar no Brasil. Foi taxado por alguns como marxista e por outros como católico nacionalista, evidenciando assim a contradição de interpretação de suas idéias e ideais. O termo educação bancária foi primeiramente usada por Freire em sua obra intitulada Pedagogia do Oprimido (1987), caracterizando um método em prática no plano de alfabetização aplicado, conforme relatos em outras obras, resultado de sua peregrinação como exilado, em vários países da América Latina.

Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os estudantes, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem seus depósitos, guardá-los e arquivá-los. (FREIRE, 1987).

A educação bancária é uma metáfora, que busca por analogia comparar os estudantes como a conta corrente de um banco, onde são depositados tesouros, podendo ser sacados a qualquer momento, sem, contudo, alterar seu valor, forma e conteúdo. Em suma, um depósito de informações, não raro dados, sem a preocupação de um processamento enriquecedor que permitiria ao sujeito reflexivo apreender e ao final tornar-se detentor de um produto superior, de maior relevância, ou seja, conhecer. A educação bancária estabelece um olhar sobre o educando como objeto, segundo Freire (2006) painéis vazios, que precisam ser cheios, desconhecendo e indiferente à condição de sujeito do educando. Como objeto o educando está impossibilitado de estabelecer um diálogo com o educador, impossibilitando o ad-mirar do objeto em estudo, portanto é imprescindível que o diálogo entre educando-educador seja autêntico, superando o memorizar de dados, evoluindo para o que Freire denominou de palavração. (FREIRE, 2006)

A palavra, segundo a abordagem de Freire, deve expressar mais do que apenas a repetição de sílabas, da pronúncia mágica e messiânica de ler o que vê, mas a palavra deve permitir ao educando pronunciar o mundo, portanto não uma mera reprodução de sons, letras e sílabas. Pela palavra o educando-sujeito conquista a habilidade de dialogar com o meio a que está inserido, compreendendo as forças políticas, econômicas e sociais. A compreensão dar-se-ia para além da argumentação estruturada, de um raciocínio previamente concebido, segundo regras lógicas, contudo fundadas na inconsistência de uma estrutura enganosa e oportunista, conforme as técnicas usadas por sofistas na obtenção de interesses mediatos, subordinados à completa negação de conclusões anteriores conforme o interesse do momento e de sua audiência.

A análise destas relações começa a aclarar o movimento dialético que há entre os produtos que os seres humanos criam ao transformarem o mundo e o condicionamento que estes produtos exercem sobre eles. Começa a aclarar, igualmente, o papel da prática na constituição do conhecimento e, conseqüentemente, o rol da reflexão crítica sobre a prática. A unidade entre prática e teoria, ação e reflexão, subjetividade e objetividade, vai sendo compreendida, em termos corretos, na análise daquelas relações antes mencionadas. (FREIRE, 2006)

3.2.2. Sofisma

- Propõem, ao seu interlocutor, questões às quais acreditando responder algo valioso ele não responde nada de valor; depois, verificando facilmente a vaidade de opiniões tão errantes, eles as aproximam em sua crítica, confrontando umas com outras, e por meio desse confronto demonstram que a propósito do mesmo objeto, sob os mesmos pontos de vista, e nas mesmas relações elas são mutuamente contraditórias. (PLATÃO, 1972 : 155)

- Ao que vemos, pois, o que traz o sofista é uma falsa aparência de ciência universal, mas não a realidade. (PLATÃO, 1972 : 159)

Para Platão, segundo o que seriam os escritos de Sócrates (PLATÃO, 1972), o sofista é o indivíduo que se dedica à arte da persuasão, que pela oratória encantaria um público ou um indivíduo, sob o pretexto de ensinar buscaria por conveniência obter benefícios financeiros. As técnicas utilizadas pelo sofista são então reconhecidas como persuasão, obtido pelo galanteio ou lisonja para com o interlocutor. O sofista teria portanto como objetivos obter remuneração pelo pretense ensino das artes e ciências, seu método se baseia na erística, ou seja, na argumentação e contra-argumentação privado.

- Não devemos admitir que também o discurso permite uma técnica por meio da qual se poderá levar aos ouvidos de jovens ainda separados por uma longa distância da verdade das coisas, palavras mágicas, e apresentar, a propósito de todas as coisas, ficções verbais, dando-lhes assim a ilusão de ser verdadeiro tudo o que ouvem e de que, quem assim lhes fala, tudo conhece melhor que ninguém? (PLATÃO, 1972 : 160).

- É que, realmente, jovem feliz, nos vemos frente a uma questão extremamente difícil; pois, mostrar e parecer sem ser, dizer algo sem, entretanto, dizer com verdade, são maneiras que trazem grandes dificuldades, tanto hoje, como ontem e sempre. (PLATÃO, 1972 : 162)

O sofisma, segundo os escritos de Platão, representaria a arte de argumentar e contra-argumentar, de forma estruturada e seguindo um formato lógico, contudo não poderia representar a busca da verdade, atividade pertinente aos filósofos. Razão pela qual o sofista é tão duramente criticado por todos os demais filósofos, não obstante o fato de que os filósofos gregos, àquela época, partilhavam seus saberes e conhecimentos em discussões públicas, sem qualquer intenção de remuneração. A figura de Sócrates é várias vezes referenciada como andando descalço pela Pólis, discutindo e instigando jovens na busca do saber, do conhecimento e da verdade, e não objetivando qualquer retribuição financeira, sendo reconhecido como um homem simples, e desse modo independente de qualquer influência sobre seu pensamento.

Nos escritos sobre o sofista, são apresentadas várias definições, segundo o interesse ou aplicação do método descrito e característico do sofista: Caçador e interesseiro de jovens ricos; O comerciante em ciências; Pequeno comerciante de primeira-mão; Pequeno comerciante de segunda-mão; Erístico mercenário; O sofista, refutador.

Dentre os conceitos acima, aos quais Platão através da discussão entre o Estrangeiro e Teeteto apresenta a técnicas sofística, são particularmente reveladores os argumentos que segundo Chauí (2002) caracterizariam a origem da figura do professor profissional. Resumidamente o sofista, sob a perspectiva dos filósofos gregos nos séculos VI e V a.C., se constituiria pelo comércio das ciências, ou seja, na aquisição de determinada informação em um local e sua importação a outro, ou ainda, a intermediação entre o produtor do conhecimento e aqueles interessados em seu consumo. Há ainda o sofista especializado nas artes da erística e da refutação. No primeiro caso é comparado a um mercenário, que por dinheiro, constrói uma linha lógica de contradição a determinada linha de pensamento, estando disponível, contudo, a alterar a linha de pensamento defendendo a posição que atacava, ou vice-versa, suscetível ao objetivo do contratante.

O segundo caso, Sofista Refutador, é apresentado como uma postura autêntica e verdadeiramente nobre da sofística, elogio excepcional em todo o discurso filosófico da época. A razão do reconhecimento, com certo desconforto, pelos debatedores, deve-se ao fato de que o método de refutar apresenta um objetivo nobre, diferentemente das técnicas anteriormente apresentadas. A técnica de refutar tem por objetivo atuar naquelas almas enfermas, decorrente de um estado de inércia e acomodação, que lhes promove a sensação de sabedoria. “- Nada saber e crer que se sabe; ...” (PLATÃO, 1972). A técnica do refutar, portanto, tem o seguinte objetivo:

- Propõem, ao seu interlocutor, questões às quais acreditando responder algo valioso ele não responde nada de valor; depois, verificando facilmente a vaidade de opiniões tão errantes, eles as aproximam em sua crítica, confrontando umas com outras, e por meio desse confronto demonstram que a propósito do mesmo objeto, sob os mesmos pontos de vista, e nas mesmas relações, elas são mutuamente contraditórias. Ao percebê-lo, os interlocutores experimentam um descontentamento para consigo mesmos, e disposições mais conciliatórias para com outrem. (PLATÃO, 1972)

Portanto, na arte de refutar o sofista conduz o interlocutor, inicialmente seguro de seu conhecimento, refletindo sobre o assunto em discussão à construção de argumentos que se apresentam contraditória, logo reconhecendo por si mesmo o seu desconhecimento. Este é o primeiro passo para a cura desta enfermidade, uma vez que permitirá, desembaraçado de opiniões iniciais, reconhecer que nada sabe, razão pela qual refutar é considerado como o que

há de mais importante na construção segura do conhecimento e do pensamento. Para efeito deste estudo o método sofista é definido como questões logicamente estruturadas, com boa argumentação, entretanto não objetivando, ou estimulando o pensamento reflexivo do sujeito em processo de seleção. Assim sendo as questões consideradas sob uma estrutura sofisticada serão aquelas que exigem uma resposta imediata, segundo a argumentação, e estrutura lógica, anteriores e presentes na questão apresentada.

3.2.3. Maiêutica ou Método Socrático

Rubrica: medicina. Diacronismo: arqueologia verbal.
m.q. obstetrícia. Derivação: por metáfora. Rubrica: filosofia. Método socrático que consiste na multiplicação de perguntas, induzindo o interlocutor na descoberta de suas próprias verdades e na conceituação geral de um objeto. Derivação: por extensão de sentido. Rubrica: pedagogia.
método heurístico. Obs.: cf. heurística. Etimologia: gr. substv. maieutikê (tékhne) “ciência ou arte do parto”, p.ext. método de Sócrates de ensinar, de tal modo que as idéias fossem paridas no curso do diálogo”; ver maieut-; a datação é para a acp. p.metf. de fil “método socrático”. (HOUAISS, 2001)

A maiêutica e o sofisma são artes contrárias, e não contraditórias, pois se assim o fossem não poderiam, como ocorre, de em determinado momento tornarem-se quase indistintas, com uma linha divisória tênue, momento no qual a arte da sofística adota a postura de 'refutamento'. A distinção entre uma arte e outra está no conjunto formado entre meios e fim, objeto e objetivo, ou seja, enquanto a sofística é construída na argumentação lógica e na persuasão, a maiêutica busca o conhecimento, a verdade, a despeito de uma prática e técnicas semelhantes. Enquanto a maiêutica faz uso da heurística, que consiste em fazer com que o estudante descubra o que se lhe quer ensinar, no sofisma é utilizado a erística, ou seja, o jogo de argumentos que apesar da acuidade de raciocínio e da habilidade verbal, tem por objetivo unicamente a vitória no debate.

Porém não posso convencer-me de que cheguei a uma conclusão satisfatória, como nunca ouvi de ninguém uma explicação como desejas. Apesar de tudo, não consigo afastar de idéia essa questão.
– São dores de parto, meu caro Teeteto. Não estás vazio; algo em tua alma deseja vir à luz.
– A minha arte obstétrica tem atribuições iguais às das parteiras, com a diferença de eu não partejar mulher, porém homens, e de acompanhar as almas, não os corpos, em seu trabalho de parto. (PLATÃO, 2001 : 47)

Sócrates em diálogo com seu discípulo Teeteto (PLATÃO, 2001) faz a seguinte referência à sua atividade de parteiro, ou seja, maiêutico:

E a razão é a seguinte: a divindade me incita a partejar os outros, porém me impede de conceber. Por isso mesmo, não sou sábio, não havendo um só pensamento que eu possa apresentar como tendo sido invenção de minha alma e por ela dado à luz. O que é fora de dúvida é que nunca aprenderam nada comigo; neles mesmos é que descobrem as coisas belas que põem no mundo, servindo, nisso tudo, eu e a divindade como parteira. (PLATÃO, 2001)

A partir do fragmento acima se pode deduzir a centralidade do método socrático, conduzir o orientando na busca da verdade, pela educação e orientação seguras, evitando a pura persuasão, através de técnicas habilidosas de argumentação, também chamada de mimética ou retórica, resumindo-se em fazer parecer ser o que não é. Portanto, a sofística utiliza como meios a erística, a mimética e a retórica, tendo por objetivo obter a vitória em

debates e contendas, baseando-se simplesmente na argumentação lógica. Por outro lado, a maiêutica faz uso da heurística, como meio para a busca segura da verdade, permitindo ao orientando a descoberta por si mesmo, ou seja, ao seu tempo, conforme suas capacidades e interesses. Cabe ressaltar, no entanto, o rigoroso processo de seleção a que os orientadores submetiam os candidatos antes de os escolherem.

Na presente pesquisa o conceito sobre o método maiêutico a ser utilizado na avaliação das questões dos processos seletivos à graduação e pós-graduação será o de questionamentos que exijam do participante, para uma resposta correta, um processo de reflexão sobre seu conhecimento nas diferentes correntes ou conceitos de uma mesma área do conhecimento, por exemplo na química, ou ainda, a exigência de um conhecimento interdisciplinar, em duas ou mais áreas do conhecimento.

3.3. Processo Seletivo FUVEST e ANPAD

A USP, haja vista o alto número de candidatos aos cursos oferecidos, utiliza-se de processos seletivos públicos e formais, constituindo-se de provas sobre áreas do conhecimento, previamente anunciados através de manuais do candidato e ampla divulgação em diferentes meios de comunicação. Os processos seletivos desenvolvem-se em diferentes fases (eliminatórias), a que se subordinam os candidatos.

O curso de graduação em administração na FEA USP oferece 540 vagas anualmente, para um contingente de 9 mil candidatos, aproximadamente 28 candidatos por vaga. A seleção ocorre entre os melhores qualificados na primeira fase, seguindo método estatístico que define o número total de candidatos aptos para a uma segunda seleção feita a posteriori. O presente estudo utilizar-se-á como fonte de estudos as questões pertinentes a primeira fase de seleção.

Quadro 1: Primeira fase Processo Seletivo FUVEST 2005

Área do conhecimento	Nro. de questões
Português	20
Matemática	12
Biologia	12
Química	12
Física	12
História	12
Geografia	12
Inglês	8

3.3.1. Processo Seletivo à Pós-Graduação em Administração de Empresas - ANPAD

1.1 O processo de seleção será realizado em três etapas, todas eliminatórias. Contará com o apoio da Coordenação do Teste ANPAD - Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (<http://www.anpad.org.br/teste>), responsável pela inscrição e aplicação das provas da primeira etapa, em nível nacional. A segunda e terceira etapas serão conduzidas pelas Comissões de Seleção das Áreas de Especialização do Departamento de Administração da FEA/USP.

1.2 A Primeira Etapa será constituída de duas fases. A primeira fase compreende as provas do Teste ANPAD. A segunda fase compreende as provas de "Conhecimentos de Administração", contemplando as sete Áreas de Especialização do Departamento de Administração da FEA-USP.

1.3 A Segunda Etapa do processo seletivo consistirá do envio da documentação (vide item 4.1 deste edital), pelos candidatos classificados na Primeira Etapa, seguida da análise e avaliação da documentação pela Comissão de Seleção das áreas de especialização do Departamento de Administração da FEA/USP.

1.4 A Terceira Etapa consistirá de entrevistas com os candidatos classificados na Segunda Etapa.

Como objeto do presente estudo será considerado para análise as provas aplicadas nas duas etapas da primeira fase de seleção, coordenadas pela ANPAD (Associação Nacional de

Pós-Graduação e Pesquisa em Administração), uma entidade criada em 1976 a partir da iniciativa de oito programas de pós-graduação *stricto sensu* então existentes no Brasil. Em 2006 eram 54 os programas associados” (ANPAD, 2006).

A finalidade da ANPAD é promover o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da criação do conhecimento no campo das ciências administrativas, em nível de pós-graduação, contribuindo com a sua parcela de esforço para o exercício competente da democracia e da cidadania no Brasil. (ANPAD, 2006)

Quadro 2: Fase 1 / Primeira etapa - Processo Seletivo ANPAD 09/2005

Área do conhecimento	Nro. de questões
Português	20
Inglês	20
Raciocínio Lógico	20
Raciocínio Quantitativo	20
Raciocínio Analítico	20

4. Metodologia

Haja vista o caráter exploratório dessa pesquisa, a inexistência de trabalhos similares e a construção característica para análise das questões dos processos seletivos respectivos (FUVEST e ANPAD) o método de pesquisa para esse estudo foi a aplicação de escalas nominais sobre categorias previamente definidas. Portanto, as questões foram codificadas conforme as categorias escolhidas e conceituadas no corpo do presente estudo, e sua representação ocorrerá pela aplicação de análise estatística descritiva: distribuição e frequência.

4.1. Definição da amostra de pesquisa

FUVEST - provas de seleção dos candidatos aos programas de graduação da Universidade de São Paulo, primeira fase, realizada em 28 de novembro de 2005.

ANPAD – provas específicas do PPGA/FEA/USP de setembro de 2005.

4.2. Estratégia de coleta dos dados e escalas de mensuração

Os dados coletados são de fonte primária, obtidos diretamente das provas aplicadas no processo de seleção aos cursos de graduação (USP 2005) e pós-graduação (FEA USP de setembro de 2005), coordenados pela FUVEST e ANPAD, respectivamente. As questões serão analisadas segundo escala nominal de classificação, segundo critérios de análise de conteúdo e posterior aplicação de análise estatística descritiva – distribuição e frequência. Segundo Seltiz (1972), a aplicação de escalas nominais atende ao aspecto exploratório de uma pesquisa qualitativa onde se acentua a busca de relação entre diferentes características.

As questões serão analisadas e categorizadas segundo os seguintes critérios:

- Educação Bancária – questões que avaliam a capacidade de memorização de datas, dados, fórmulas ou conceitos.
- Sofisma – exigem do candidato um pensamento lógico e raciocínio claro, fundamentado principalmente na argumentação da questão. Não há a exigência de comprovação por parte do respondente sobre a veracidade da questão, pois é avaliada sua capacidade lógica dedutiva ou indutiva.
- Maiêutica – a formulação da questão exige reflexão e capacidade crítica do candidato, assim como a aplicação de um conjunto de conhecimentos na área em estudo, ou da combinação de conhecimentos em áreas distintas. O raciocínio lógico é aplicado, mas na construção, ou dedução de princípios fundados na verdade.

4.3. Limitações desta pesquisa e sugestão para pesquisas posteriores

A presente pesquisa é de caráter exploratório, não havendo outras iniciativas similares que permitam uma avaliação comparativa das categorias e sua aplicação.

A avaliação foi limitada, em ambos os casos (FUVEST e ANPAD), ao processo seletivo aplicados até 2005, fase anterior a alteração da nova proposta aplicada em 2006.

As questões foram avaliadas segundo critérios adotados pelo autor, tomando por base os conceitos desenvolvidos sobre 'Educação Bancária' por Paulo Freire, Sofisma e Maiêutica por Platão, referenciando-se nos diálogos de Sócrates.

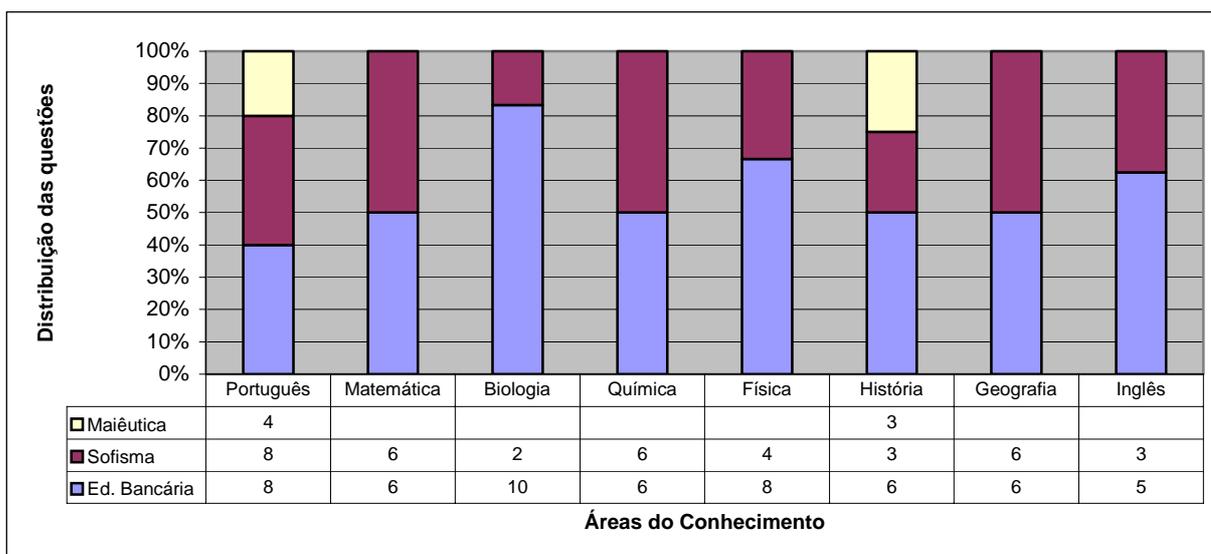
Aplicar a avaliação em períodos de maior abrangência, observando assim com maior clareza a evolução da aplicação das categorias, por exemplo, comparar as provas dos processos seletivos de 1991, 1996, 2001, 2005 e 2006. Haverá, aparentemente, uma mudança no conjunto das categorias, uma vez que no manual do processo seletivo FUVEST 2007 está previsto uma alteração na composição das questões. No processo FUVEST 2007 o número de questões de conhecimentos gerais será reduzido de 100 para 90, sendo, contudo, ampliado o número das interdisciplinares, para um mínimo de 10% do total das questões.

... entendendo-se por Conhecimentos Gerais o conjunto de disciplinas que constituem o núcleo comum obrigatório do Ensino Médio, conforme mencionado no § 2o do Artigo 3o. (FUVEST 2007)

Uma vez que a avaliação das questões é de caráter qualitativa, é recomendado para novas pesquisas a aplicação de métodos que testem as definições, as categorias e conceitos apresentados. Como sugestão, à aplicação de questionário, *focus group* ou método *Delphi*, usufruindo-se assim da avaliação e *constructo* de especialistas, validando ou refutando a presente análise.

O analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas. Por outro lado, os resultados obtidos, a confrontação sistemática com o material e o tipo de inferências alcançadas, podem servir de base a uma outra análise disposta em torno de novas dimensões teóricas, ou praticada graças a técnicas diferentes. (BARDIN, 1977)

Tabela 1: Análise resultados FUVEST 1ª Etapa



Recomenda-se para estudos posteriores a validação dos resultados obtidos na análise de conteúdo das questões do processo seletivo com a aplicação de análise semelhante nas provas

aplicadas nos cursos de graduação e pós-graduação. Ou ainda, análise dos métodos aplicados em sala de aula, contemplando desta forma todo o processo de ingresso, desenvolvimento e formação dos graduandos e pós-graduandos da FEA USP.

4.4. Análise dos resultados

O presente estudo buscou identificar a associação entre a proposta do ensino superior e as questões apresentadas aos candidatos às vagas na Universidade de São Paulo, através das provas coordenadas pela FUVEST e ANPAD no ano de 2005. A análise, quanto a distribuição e frequência das questões, apresentou o seguinte resultado:

Quadro 3: Distribuição geral das questões FUVEST e ANPAD

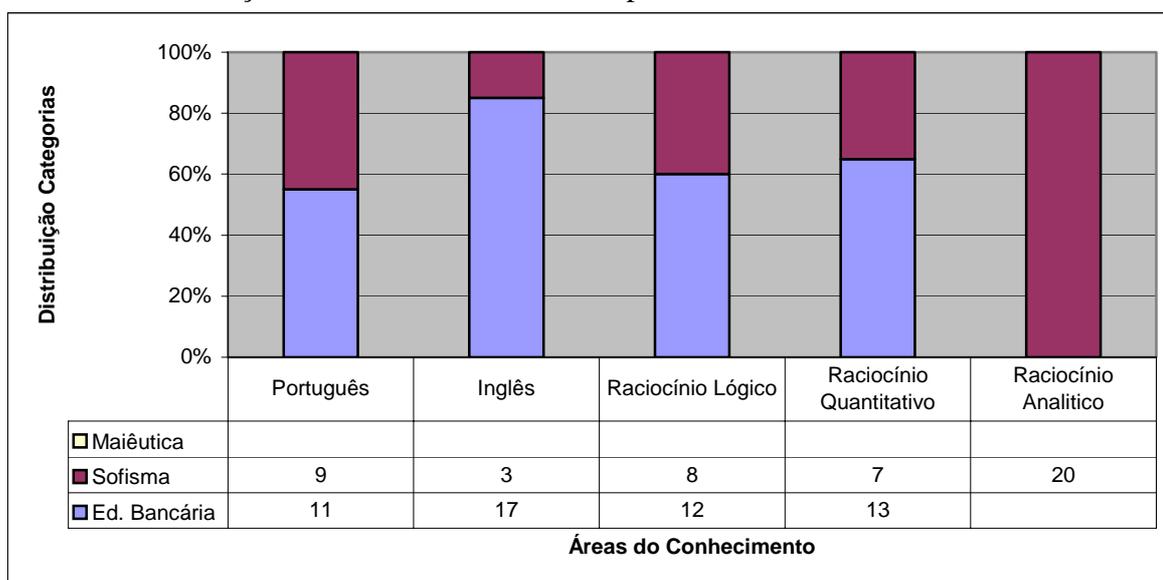
	Educação Bancária	Sofisma	Maiêutica	Total
Questões	108	85	7	200
Distribuição	54,0%	42,5%	3,5%	100%

Quadro 4: Distribuição individualizada das questões FUVEST e ANPAD

ANPAD				
	Educação Bancária	Sofisma	Maiêutica	Total
Questões	53	47	0	100
Distribuição	53,0%	47,0%	0,0%	100%

FUVEST				
	Educação Bancária	Sofisma	Maiêutica	Total
Questões	55	38	7	100
Distribuição	55,0%	38,0%	7,0%	100%

Tabela 2: Distribuição resultados ANPAD 1ª Etapa / Fase 1



Os resultados comprovam as hipóteses de que a missão e objetivos da universidade não

estão representados nas questões que selecionam os candidatos aos seus cursos. Logo, são selecionados aqueles com melhores aptidões quanto a memorização de dados, informações e conceitos (Educação Bancária), assim como os candidatos com habilidades lógicas. Entretanto, não foram observadas questões em número significativo que exigissem dos candidatos a aplicação de conhecimentos na construção de um pensamento reflexivo aplicado. No processo seletivo FUVEST 2005 apenas 7% das questões pertenceriam a categoria com exigência crítica reflexiva, enquanto que na ANPAD não foi possível identificar qualquer questionamento com a referida característica.

Apesar da não representatividade da missão da universidade no processo de seleção dos candidatos, seria relevante um estudo que identificasse evidências quanto a alteração significativa no conjunto dos alunos selecionados, caso as questões atendessem aos objetivos da universidade para estes alunos. Da mesma forma, observar a ocorrência de alteração na formatação das grades curriculares e métodos de ensino nas escolas de ensino fundamental e médio, assim como identificar os resultados dos alunos matriculados em escolas públicas e privadas, buscando correlações entre estes alunos e seu rendimento na universidade. Novas hipóteses poderiam ser levantadas a partir do presente trabalho, como por exemplo se haveria diferença significativa no grupo selecionado uma vez alterado a forma dos questionamentos. Ou ainda, se a formação oferecida durante o curso privilegia o pensamento 'bancário e sofista', em conformidade com o processo de ingresso, e finalmente, qual o construto mental dos profissionais certificados.

5. Conclusão

O presente estudo teve por objetivo avaliar a primeira etapa de um processo de formação do profissional em administração de empresas e o educador dessa ciência aplicada, considerando-se a distinção proposta: processo seletivo; formação; certificação. Apesar dos resultados que indicam uma dicotomia representativa entre a proposta da universidade e sua relação com os alunos – processo seletivo -, a pesquisa apresenta limitações. Não é conhecida ou possível de prever eventuais alterações significativas na composição do grupo de alunos selecionados, em relação ao resultado de um processo seletivo onde prevalecesse questões com a exigência de um pensamento crítico e estruturado – método socrático/maieútico. Comprova-se, pois, tão somente a dissociação entre o propósito, explicitado na missão das instituições, a característica e o conjunto das questões do processo de seleção.

Os resultados verificados indicam que ambos os processos seletivos apresentam questões elaboradas com enfoque no discutível método da *Educação Bancária*, ao qual Paulo Freire tão enfaticamente criticou. A quase totalidade das questões é apresentada de forma que a habilidade lógica é a única exigência para uma resposta aceita. Evidencia-se que o aluno em seu processo de seleção recebe uma indicação distorcida do que a universidade poderá exigir ou oferecer-lhe, ratificando desta forma toda a preparação equivocada. Há uma evidente apologia nos documentos, discursos e propostas da universidade à reflexão e pensamento crítico, contudo não é evidenciado no rito de entrada dos alunos.

O objetivo expresso da universidade em promover o desenvolvimento de todas as formas do conhecimento e a formação de indivíduos capacitados no exercício da investigação, com os critérios praticados, cria uma dicotomia entre discurso e prática. Uma das prováveis conseqüências será a exigência da universidade em desenvolver nos candidatos selecionados as competências necessárias para que possam atingir os objetivos expressos em seu estatuto. Porém, estariam retardando o processo de formação acadêmica, tendo excluindo da seleção aqueles candidatos que apresentariam o conhecimento e habilidades necessárias para o exercício da pesquisa e magistério. Tendo em vista a alta competitividade dos processos seletivos das principais universidades, é esperado que influenciem, direta e/ou indiretamente, o desenvolvimento do construto mental de seus aspirantes, do programa das escolas

preparatórias (ensino médio e *cursinhos*).

6. Bibliografia

- ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia 2ª. Ed. São Paulo: Mestre Jou, 1982.
- ANPAD – Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração. http://www.anpad.org.br/frame_apresentacao.html. 2006.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa. Editora 70, 1977.
- BÍBLIA SAGRADA. Livro da Sabedoria – 7, 8-11. 43ª edição, São Paulo. Editora Ave-Maria, 2003.
- BRANDÃO, J. E. A - A Evolução do Ensino Superior Brasileiro.
- CFA – Conselho Federal de Administração. História da Implantação do Curso de Administração no Brasil. 2006. http://www.cfa.org.br/html/f_prof/f_prof_hica.html.
- CHAUÍ, M - Dos Pré-socráticos a Aristóteles.
- CHAUÍ, M. Introdução à História da Filosofia 1. Ed. Cia das Letras. São Paulo, 2002.
- FREIRE, P. - Ação Cultural para a Liberdade. 11ª. Edição. RJ. Ed. Paz e Terra AS, 2006
- _____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1987.
- _____. - Ética, Utopia e Educação. RJ. Editora Vozes, 2004
- HOUAISS – Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa. Versão 1.0. Ed. Objetiva Ltda. 2001.
- FUVEST 2007 – Manual do Candidato. Universidade de São Paulo.
- MIN. DA EDUCAÇÃO. www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/Sinopse/sinopse.asp. 2006
- NICOLINI, A. M. A Graduação em Administração no Brasil. Uma análise das políticas públicas. Dissertação de Mestrado. 2000 FGV-EBAP.
- PLATÃO. 2001 - Diálogos - Teeteto, Crátilo.
- _____. 2002 - Diálogos - Protágoras, Górgias-Fedão.
- SECRETARIA GERAL – Organização Geral, 2005. 4ª. Edição. São Paulo.
- SELLTIZ, C. *et al* – Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais, S. Paulo, EDUSP, 1974.